



2938 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED (2018)
GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA PRIVADA: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA CIDADE DE BELÉM
Reginaldo do Socorro Martins da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará
Cintia Aurora Quaresma Cardoso - UFPA - Universidade Federal do Pará
Ney Cristina Monteiro de Oliveira - UFPA - Universidade Federal do Pará

O artigo é desdobramento de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo analisar o processo de implementação da educação integral em tempo integral, em uma experiência pioneira na escola privada da cidade de Belém, no período de 1980 a 2005. Ancoramo-nos, sobretudo, em livros e artigos que abordam a temática da educação integral em tempo integral nas experiências das escolas da educação básica brasileira. Buscamos na legislação educacional, os marcos legais, que dão amparo ao entendimento e à implementação de projetos educacionais de educação integral na perspectiva do tempo integral. A Pesquisa Documental foi a estratégia de pesquisa adotada. Para isso o estudo fez um levantamento documental para a coleta de dados utilizando os documentos oficiais e teóricos da escola da Fundação Aquarela: regimento escolar, escritura de imóvel, projeto educativo, dossiê, fotografia, informativo e depoimentos. Achados da pesquisa apontam peculiaridades próprias da implementação dessa experiência, tais como a concepção de educação disseminada que anunciava a formação integral das crianças e a infraestrutura física da escola diferenciada.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA PRIVADA: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA CIDADE DE BELÉM

RESUMO

O artigo é desdobramento de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo analisar o processo de implementação da educação integral em tempo integral, em uma experiência pioneira na escola privada da cidade de Belém, no período de 1980 a 2005. Ancoramo-nos, sobretudo, em livros e artigos que abordam a temática da educação integral em tempo integral nas experiências das escolas da educação básica brasileira. Buscamos na legislação educacional, os marcos legais, que dão amparo ao entendimento e à implementação de projetos educacionais de educação integral na perspectiva do tempo integral. A Pesquisa Documental foi a estratégia de pesquisa adotada. Para isso o estudo fez um levantamento documental para a coleta de dados utilizando os documentos oficiais e teóricos da escola da Fundação Aquarela: regimento escolar, escritura de imóvel, projeto educativo, dossiê, fotografia, informativo e depoimentos. Achados da pesquisa apontam peculiaridades próprias da implementação dessa experiência, tais como a concepção de educação disseminada que anunciava a formação integral das crianças e a infraestrutura física da escola diferenciada.

Palavras-chave: Educação Integral. Tempos e Espaços. Escola Privada.

I – INTRODUÇÃO

Após um longo acúmulo de experiências profissionais, nas escolas públicas e particulares, dos estudos no grupo de pesquisa do Mestrado, surgiu o nosso interesse em pesquisar sobre os projetos de implementação da concepção de educação integral em tempo integral, na escola da rede privada da cidade de Belém.

Para o encaminhamento das discussões, neste estudo, os conceitos de educação integral e de tempo integral serão tomados como processos distintos. De acordo com Costa (2015) para entendimento dessa diferenciação, podemos considerar:

A busca por uma provável definição sobre educação integral deve passar por um caminho longo que se apresenta com muitas direções e implicações, conduzindo a diversos percursos formativos ligados a concepções e visões de mundo, que por sua vez, refletem diferentes posicionamentos. Mas, também, divergentes conceitos de educação integral que ratificam a ideia de não haver único conceito de educação integral, possuindo sim conceitos, concepções e práticas perceptíveis ao longo de distintos projetos de sociedade e de contexto históricos (COSTA, p. 45).

Para além da discussão da jornada estendida surge a necessidade de reflexão sobre o que viria a ser educação integral. Para esse entendimento devemos valer-nos dos escritos nas legislações como suporte para a maximização do potencial humano, em um tempo escolar qualificado a ser ampliado como tempo de possibilidades e oportunidades para a formação cidadã mais completa possível. O que seria a formação integral mais completa?

De acordo com o exposto no documento Educação Integral: texto referência para o debate nacional (BRASIL, 2009) evidencia que, a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam (BRASIL, 2009). Ainda segundo o texto referência:

[...] apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas (BRASIL, 2009, p. 16).

Inicialmente, consideramos essa reflexão de forma apenas introdutória, pois, a respeito dessa diferença a considerar, podemos dizer que, educação de tempo integral não é, necessariamente, a mesma coisa que educação integral. Existem divergências conceituais que necessitam de esclarecimentos para que não se concretizem de forma conflituosa nas ações cotidianas das escolas.

De acordo com o Decreto Nº 6.253/2007, educação em tempo integral é:

quando há uma jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades. O Decreto aponta para a perspectiva de Escolas de Tempo Integral, no momento que se apresentam com a jornada escolar ampliada, por estabelecer aos estudantes atividades no período igual ou superior a sete horas diárias, dentro e/ou fora do espaço escolar (BRASIL, 2007, Art.4º).

Em relação ao tempo ampliado, Coelho (2002) direciona a importância de:

[...] um tempo ampliado, ou seja, integral, que possibilita uma abordagem mais qualitativa e interdisciplinar, na medida em que se podem fundir conhecimentos/conceitos educacionais, artísticos e culturais, de saúde, do mundo do trabalho, que levem a uma visão mais abrangente do próprio ato de aprender: os professores e demais agentes educacionais, juntamente com a comunidade, encontrem tempo para o debate sobre essas possíveis teias (COELHO, p.54).

Dessa forma, foi aguçada a curiosidade em investigar a respeito das diferentes concepções que dão suporte às propostas pedagógicas e administrativas de tempo integral e que pudessem traduzir em diferentes soluções para as institucionais. Inicialmente, partimos de alguns pressupostos teóricos de análise sobre educação integral em tempo integral nas escolas básicas brasileiras. Onde esses conceitos, por vezes, são tratados como sinônimos, mas possuem bases epistemológicas bastante diferenciadas e divergentes em certo ponto.

Para tal entendimento conceitual buscamos apoio nos estudos de renomados autores, como Coelho (2002; 2009), Costa(2015), Gallo (2002), entre outros e, nos documentos oficiais como a Constituição Federal/1988, na LDB/96, no PNE (2014) e, nos documentos referenciais teóricos do Ministério da Educação como os Cadernos da Série Mais Educação (2009). Assim, passamos a ter uma melhor compreensão do que deve ser entendido para que a concepção de educação integral em tempo integral possa alcançar suas metas e seus objetivos anunciados quanto à formação integral ou a formação mais completa possível dos educandos, nas escolas públicas e privadas brasileiras (BRASIL, 2014).

A educação integral em tempo integral é uma proposta de concepção educativa que se estabeleceu em nosso país como requisito de educação de qualidade. Na história da educação brasileira o tema da educação integral encontra-se presente de modo recorrente, embora seja utilizado a partir de matrizes ideológicas diferentes na tentativa de solucionar os problemas decorrentes da democratização e universalização da escola. Apesar de que, como prática oficial de política pública nacional, é relativamente nova no país.

Contudo, apesar da educação integral em tempo integral constituir-se em fato oficial recente, ao longo de nosso estudo nos deparamos com diversos escritos e experiências, com esse formato, realizadas ao longo da história em nosso território e que merecem destaque: as experiências procedentes do movimento Integralista, do movimento Socialista e as ações do movimento Liberal. Esses movimentos, sob ângulos políticos e filosóficos diversos e sob visões sociais de mundo também diversas, simbolizaram a efervescência ideológica em disputa na primeira metade do século XX (COELHO, 2009).

Entretanto, um fato pode ser destacado, inicialmente, dessas experiências distintas ideologicamente é a importância que elas atribuíam à escola, vista como uma dimensão fundamental no processo de formação do homem (GALLO, 2002).

De acordo com Coelho (2009) na educação brasileira, há temas permanentes, mas também temas recorrentes, cujo debate nem sempre se concretiza em práticas/políticas públicas consistentes. A nosso ver, a educação integral se encaixa nesse segundo perfil. Durante alguns momentos de nossa história educacional, ela se fez presente de forma espasmódica. Assim, podemos destacar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado por Anísio Teixeira, em Salvador (Bahia), nos anos 50 (século XX), e os CIEPs implantados por Darcy Ribeiro, nos anos 80/90 do mesmo século no Rio de Janeiro, como dois bons exemplos da afirmação com que normalmente as reflexões sobre essa temática iniciam.

A essas experiências, somam-se várias outras, fruto de iniciativas de governos, de diferentes esferas públicas e, por vezes, com a participação e interesse de organizações da sociedade civil, provocadas por uma demanda pela melhoria da qualidade da educação, sob diferentes perspectivas.

No Brasil, cresceu o número de projetos na educação básica pública e particular que têm como característica marcante a criação de Escola que se anunciam como promotoras de Educação Integral com jornada estendida e/ou tempo integral. Entretanto, entendemos que foi somente a partir da abertura política, na década de 80 (Séc. XX), com a participação das entidades representativas nos debates e com a ascensão de representantes das camadas mais populares ao poder é que essa concepção de educação veio ganhando força e assumindo os contornos atuais. Entretanto, muito já se avançou, mas os desafios ainda são enormes no que diz respeito à concretização do que está previsto nas leis nacionais. Deparamo-nos com divergências de ideias, e até mesmo de interesses, em relação aos conceitos do que vem a ser uma proposta educação integral em tempo integral no âmbito escolar, público ou privado. Existem divergências epistemológicas e metodológicas significantes. O debate representa a oportunidade para explicar a diversidade sobre as concepções e as possibilidades da educação integral, na atual realidade brasileira.

Neste artigo, particularmente, direcionamos a atenção para a escola da rede privada de ensino, na cidade de Belém, por carecermos de estudos sobre essa importante rede de ensino da educação básica na realidade paraense.

Nos primeiros levantamentos documentais realizados percebemos que a literatura, em geral, se reporta aos sistemas públicos de ensino, daí a importância deste estudo que procurará trazer à tona as condições da efetividade da proposta anunciada de educação integral em tempo integral na rede privada de ensino, quanto à estrutura física, ao corpo docente e discente e as diretrizes propostas nos projetos pedagógicos como elementos que favorecem um estudo aprofundado sobre o modelo implementado.

Assim procuramos responder a seguinte questão-problema: Como se deu o processo de implementação da Educação Integral em Tempo Integral, na experiência pioneira da Escola Aquarela, da rede privada da cidade de Belém, no período de 1980 a 2005?

Com isso, o nosso estudo se propõe a contribuir com a área da Educação nesse importante conhecimento específico, que é a formação integral das crianças e dos jovens e, também, com a sociedade de um modo mais amplo. Entendemos que esta temática é de grande relevância social, uma vez que se propõem a contribuir para uma melhor compreensão do mundo em que vivemos e para o desenvolvimento e formação educacional dos cidadãos: a formação mais completa possível.

De forma mais específica, esta pesquisa, pelo caráter do ineditismo que apresenta, em pesquisar sobre escolas da rede privada, propõem-se a contribuir de forma cumulativa com a produção acadêmica e científica já existente nessa temática específica, a educação integral em tempo integral, tornando-se, assim, uma fonte a mais de pesquisa para outros estudos e para formação dos futuros profissionais da educação.

Para a realização deste estudo foi necessário considerar a importância de três categorias de análises: educação integral, tempos e espaços escolares na rede privada de ensino. Estas três categorias analíticas serviram como guias teóricos e como balizas para o estudo do objeto da pesquisa, nos seus aspectos gerais.

Em busca das fontes documentais, realizamos um estudo exploratório a partir do levantamento realizado junto ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado do Pará (SINEPE-PA), ao Conselho Estadual de Educação (CEE-PA) e a Secretaria de Educação do Estado do Estado do Pará (SEDUC) para elencar instituições de ensino que ofertaram de forma pioneira a concepção de educação integral em tempo integral na cidade de Belém.

Desse levantamento inicial conseguimos levantar três importantes projetos educativos que lá no início dos anos de 1980 já se anunciavam como implementadoras dessa concepção de educação. Em nosso caminho metodológico, especificamente, a pesquisa documental compreendeu em seu processo três etapas: o acesso aos documentos, a seleção dos documentos e a análise dos documentos. Sendo esta última etapa, orientada pela técnica de Análise de Conteúdo.

Uma das razões fundamentais para uso da pesquisa documental em nossa investigação reside no fato de que as escolas privadas pioneiras na implementação da educação integral em tempo integral, na cidade de Belém, já terem sido extintas há algum tempo. A documentação referente aos processos de extinção dessas escolas, de forma parcial, se encontra nos arquivos da SEDUC/PA (CODOE). Por isso, julgamos ser mais coerente analisar as experiências pioneiras em diversos documentos (oficiais e teóricos) disponíveis nos arquivos públicos (da SEDUC e do CEE-PA) e nos arquivos privados (das empresas, do SINEPE-PA e dos dirigentes das escolas) existentes em nossa cidade.

Entendemos que a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo investigativo. Principalmente, quando o objeto de estudo está inserido em um contexto histórico já decorrido há alguns anos, como foi o objeto da nossa pesquisa. Quando o pesquisador analisa documentos elaborados no âmbito de uma instituição, passa a ter informações que o auxiliam na coleta de dados e na relação com outras fontes documentais. Em nosso caso, à medida que fomos tendo acesso aos documentos das escolas pioneiras, foi possível obtermos informações referentes às estruturas físicas e a organização de funcionamento, a descrição de cargos e funções, a fundamentação da proposta pedagógica, aos projetos das escolas, a estrutura do corpo docente e discente, a gestão administrativa e financeira entre outras.

Foi desta sondagem prévia, realizada com agentes daqueles importantes órgãos do setor público e do setor privado, que surgiu a lembrança remota de três importantes instituições da rede privada que seriam as pioneiras na implementação da educação integral em turno único e/ou tempo integral, em nossa capital: o Centro Educacional Arapitanga, o Centro Educacional da Fundação IBIFAM (CEFI) e a Escola Nuremberg de Borja Brito Filho (Escola da Fundação Aquarela). Estas instituições na voz de alguns interlocutores do SINEPE-PA, da SEDUC e do CEE-PA teriam surgidas apresentando nos seus processos, já com a proposta inovadora para aquela época, de educação integral em tempo integral, no caso das experiências do CEFI e da Escola da Fundação Aquarela.

Com base nas informações coletadas nos documentos da Coordenação de Documentação Escolar –CODOE/SEDUC foi possível chegarmos a nomes de empresários, administradores e de educadores que fizeram parte das gestões das referidas escolas. Os leques se ampliavam, mais as dificuldades de acesso às pessoas e aos documentos originais, somente aumentavam. Passamos, então, a ir em busca de informações sobre aqueles profissionais através de amigos, a exemplo do Senhor Itamar de Magalhães Ribeiro de Souza Junior (Ex- Gerente Administrativo da empresa Rede Celpa) e, de alguns cadastros como o da ex-empresa Centrais Elétricas do Pará (hoje, Celpa). Assim, foi possível sabermos que alguns importantes dirigentes dessas três instituições ainda estavam vivos e residiam em nossa capital.

Realizamos também a pesquisa por meio de entrevistas exploratória com os profissionais dos órgãos públicos de educação e com representantes das escolas. Assim, foi possível recolher as impressões e concepções dos informantes, construídas a partir das experiências vivenciadas no processo de implementação da concepção de educação integral em tempo integral nas escolas pioneiras de nossa cidade.

Posteriormente, já de posse de importantes documentos partimos para realizar um estudo detalhado de cada uma das propostas com intuito de caracterizar cada um desses projetos educativos que consideramos, até então, como pioneiros na implementação de uma concepção de Educação Integral em tempo Integral em Belém.

Foi com base no estudo e na análise desses importantes documentos, que conseguimos levantar informações que nos permitiram compreender o contexto histórico do surgimento das escolas pioneiras, bem como, as interfaces no processo de implementação das experiências que julgamos pioneiras na implementação da educação integral na perspectiva de tempo integral nas escolas da rede privada.

Imbuídos nesse sentido e na busca de responder as questões propostas neste artigo, estruturamos o trabalho em três partes assim descritas: Introdução; A Educação Integral em Tempo Integral na Escola Aquarela: as características marcantes da experiência pioneira na cidade de Belém e as Considerações Finais.

O intuito deste estudo é apresentar o processo de implementação da concepção da educação integral em tempo integral, no contexto da escola privada da cidade de Belém, baseado em diversas fontes de informações que, nos foram disponibilizados pelos gestores das escolas pioneiras e pelos técnicos do Conselho Estadual de Educação-PA, da Secretaria de Estado de Educação do Pará e do SINEPE-PA.

Inicialmente, definimos como marco histórico, as experiências pioneiras em nossa capital, no período compreendido entre 1980 a 2005. Apresentamos uma descrição contextualizada do percurso dos achados da pesquisa de acordo com os documentos e com os depoimentos dos sujeitos. Estabelecemos relações e comparações com o prescrito nos documentos norteadores de suas práticas, a fim de desvelar os aspectos relevantes para a gestão da escola do ponto de vista da implementação daquele processo. Remontamos assim, parte da história da experiência pioneira da Escola Aquarela, que é objeto deste estudo.

II - A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA AQUARELA: as características marcantes da experiência pioneira na cidade de Belém

A Fundação Aquarela^[4] era a mantenedora da Escola Nuremberg Borja de Brito Filho (conhecida como a Escola da Fundação Aquarela) que oferecia a Educação Infantil nos níveis Pré I e Pré II e o Curso de Ensino Fundamental (1º ano, 2º ano, 2ª série, 3ª série e 4ª série), nos anos de 2002 a 2012. O Projeto Educacional da Escola, mais conhecida na época como Escola da Fundação Aquarela, oferecia assistência a cerca de 340 crianças na faixa etária de 04 a 10 anos, todas pertencentes à comunidade do Bairro da Terra Firme, hoje, denominado de Montese Terra-Firme (ANUÁRIO DO PARÁ, 2017-2018, p. 210).

O projeto tinha como objetivo garantir às crianças os direitos básicos, preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), no que se refere à saúde, à educação, à alimentação, ao lazer e à convivência fraterna, assim como, desenvolvia ações que priorizavam a família, tendo a mesma, como referência para o desenvolvimento integral do ser humano, visando o retorno de crianças e jovens ao lar, favorecendo a superação de conflitos; fortalecendo o capital social da família e gerando condições para a conquista de autonomia pessoal e social.

A fundação oferecia diversos projetos, entre eles, o Projeto Cidadania do Campo oferecia transporte (ônibus escolar da Fundação Aquarela), aos alunos, diariamente, do local do Projeto até as escolas da Rede Pública de Ensino de Bragança Paulista assim como, fornecia uniformes completos, como agasalhos, bermudas, meias, tênis e bonés, roupas de banho, toucas, óculos, chinelos e toalhas. Para as crianças da pré-escola, o Projeto Cidadania do Campo fornecia todo o material utilizado nas aulas e, para os demais alunos, oferecia uma ajuda de custo para a compra do material escolar. Além disso, alguns dos jovens envolvidos no projeto completaram o curso de computação, financiado totalmente pela Fundação Aquarela.

O Projeto Educacional, da Escola Nuremberg Borja de Brito Filho, buscava um processo de desenvolvimento sustentável, a partir de ações que promoviam e sustentavam transformações sociais. O maior resultado não estava apenas no aumento da qualidade de vida das crianças, no número de atendimentos médico-odontológico, nos milhares de mantimentos utilizados, como também não estava na quantidade de cestas básicas distribuídas e nem tampouco na melhoria da saúde e do desenvolvimento das crianças - serviços efetivamente executados pela Fundação Aquarela. Estava, principalmente, no fortalecimento dos laços familiares, ou seja, numa ação centrada na família, em que era possível a cada dia observar a manutenção e o crescimento destas relações, o retorno de crianças e jovens ao lar, o favorecimento da superação de conflitos, o fortalecimento do capital social da família e a geração de condições de autonomia pessoal e social (AQUARELA, 2010).

As atividades desenvolvidas na Escola, de acordo com sua concepção de Educação Integral em Tempo Integral, eram muito diversificadas, destacamos as seguintes: acompanhamento escolar em horário integral (7h às 16h30); 4 alimentações diárias; acompanhamento Médico-Nutricional; Atendimento Odontológico; acompanhamento Psicológico; acompanhamento Fonoaudiológico; acompanhamento do Serviço Social; Acompanhamento Psicomotor; Material pedagógico; Material de higiene pessoal; Uniforme completo: 03 Camisas (uso diário); 02 Regatas (para educação física); 02 Shorts; 02 Pares de meia; 02 Pares de tênis; 02 Toalhas de banho; 01 Toalha de mão; Auxílio Alimentação: Cestas distribuídas

de janeiro a dezembro (338 famílias); Colônia de Férias: no mês de Janeiro (AQUARELA, 2007).

O Projeto da escola proporcionava, também, a qualificação dos profissionais envolvidos no trabalho educacional buscando qualificar a equipe semanalmente com um Programa de Formação Continuada para que estes atuassem como mediadores no desenvolvimento da aprendizagem significativa de seus alunos.

O princípio básico da instituição era manter um sistema de vida escolar em que houvesse integração e participação comunitária entre todos os seus componentes, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade. Com o ensino voltado para a formação humana, respeitando as diferenças individuais e sócio-culturais, valorizando o desenvolvimento da criança em seu direito de cidadania (AQUARELA, 2010).

Outra atividade diferenciada na concepção do projeto da Escola Aquarela era a realização das reuniões preparatórias à entrega das cestas básicas às famílias dos alunos. Com a finalidade de contribuir para minimizar o problema referente à alimentação na família, a Fundação Aquarela viabilizava, mensalmente, uma cesta básica para cada família atendida (AQUARELA, 2001).

A metodologia desenvolvida na Escola da Fundação Aquarela baseava-se em projetos interdisciplinares que eram desenvolvidos durante todo o ano letivo, destacando-se: O Projeto Recriar, Projeto Ressignificando Vivências, Projeto Bases de Apoio, projeto "Bases de Apoio, que tinha como objetivo desenvolvimento socioeducativos das crianças e dos seus familiares (AQUARELA, 2010)

Deste modo, podemos constar através do estudo dos documentos – escritura pública, dossiê, regimento escolar e proposta educativa – e do relato na entrevista com a gestora administrativa da escola da Fundação Aquarela é que esse projeto educativo apresentava-se como proposta inovadora para além do seu tempo, uma vez que, em seu projeto educacional já previa a formação integral das crianças, além da utilização do tempo integral, como importante elemento de sua organização temporal. Um projeto que atenderia perfeitamente aos requisitos legais atuais, quanto à educação integral em tempo integral, da atual legislação educacional brasileira.

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os nossos estudos consolidaram que a experiência de Educação Integral com jornadas estendidas e/ou tempo integral na escola pioneira pesquisada, apresentava boas condições e estruturas de funcionamento, bem como, promissores projetos educativos. Embora as informações ainda estejam em processo de tratamento no decorrer de nossa pesquisa já foi possível percebermos qual concepção sustentou a materialização daquele projeto educacional.

Deste modo, percebemos que existiu uma tendência predominante em que, a anunciada concepção de educação integral colocada em prática através dos projetos pedagógicos da Escola Aquarela, se voltava para a formação integral dos alunos, aqui entendida como um maior tempo qualificado de trabalho escolar com a oferta de mais atividades que complementavam o currículo básico e promoviam a formação integral do aluno com mais saberes em diferentes áreas.

Podemos inferir ainda, inicialmente, que era uma proposta de projeto educativo que anuncia o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos e que o capacitavam para a sua inserção futura na sociedade como cidadão e como profissional. Uma visão um tanto quanto individualista e mercadológica, afinada com uma ideologia mais Liberal. O sucesso individual era mais enaltecido. A formação plena anunciada, a princípio, não estaria a serviço de uma proposta de mudança da atual estrutura da sociedade capitalista, sendo essa questão merecedora de maiores reflexões. Entretanto, um fato deve ser enaltecido, a valorização do espaço escolar como o local especializado para o desenvolvimento do projeto educativo da mesma, era primordial.

A partir desse resgate histórico ousamos em ampliar as reflexões e possíveis generalizações no cenário das escolas particulares de hoje na cidade de Belém à luz das condicionantes legais e das concepções para a implementação da Educação Integral em tempo integral. Assim, pretendemos contribuir para futuras investigações nessa importante temática contemporânea da educação básica brasileira.

Estudos mais recentes retomaram a discussão em torno do tema. Não apenas questão. Não apenas a discussão, mas também a implementação de projetos privados em algumas escolas e sistemas de ensino particulares. A cidade de Belém do Pará por meio da iniciativa privada implantou algumas unidades de escolas em tempo integral, procurando desenvolver um trabalho pedagógico dentro de modalidades de organização e ação voltadas para um desenvolvimento mais amplo e necessário. Para tanto, liberou verbas, modernizou prédios, edificou espaços específicos, equipou com recursos múltiplos as instituições que aderiram à proposta. Capacitou e selecionou gestores e docentes oferecendo contrapartida financeira pelas novas exigências do trabalho pedagógico.

Em nosso caso, à medida que fomos tendo acesso aos documentos das escolas pioneiras, entre elas a Escola Aquarela, foi possível obtermos informações referentes aos investimentos realizados na estrutura física, além de informações pertinentes à organização de funcionamento, à descrição de cargos e funções, à fundamentação pedagógica, aos projetos das escolas, à estrutura do corpo docente e discente, à gestão administrativa e financeira entre outras.

O estudo do cotidiano de uma escola de educação integral em tempo integral, ilustra questões de ordem teórica, prática e institucional. Assim, as entrevistas, as observações, os relatos e os documentos pesquisados mostram o cotidiano que se apresenta diferenciado do formato convencional, pois a experiência com a Escola Aquarela mostrou-se satisfatória, mas, nem por isso, livre de limites, arestas, conflitos, vividas e vividas como toda experiência humana.

IV-REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO PARÁ. **Jornal Diário do Pará**. V. 8, Nº8, 2017-2018. Belém: O Jornal, 2017.

AQUARELA. **Boletim Aquarela**. Informativo da Fundação Aquarela. Ano 1. Nº 1. Belém: Fundação Aquarela, julho de 2001.

_____. **Dossiê Final: promovendo um futuro melhor**. Belém-Pará: Fundação Aquarela, 2008.

_____. **Relatório de Atividades Multidisciplinares**. Escola Nuremberg Borja de Brito Filho. Belém: Fundação Aquarela, 2010.

_____. REGIMENTO ESCOLAR. **Escola Nuremberg Borja de Brito Filho**. Fundação Aquarela, Belém: 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 1996.

_____. **FUNDEB** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Decreto Nº 6.253/2007. Regulamentação da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.

_____. **ECA**- Estatuto da Criança e do Adolescente. Senado federal. Lei No. 8.069 de 13 de julho de 1990. 8. ed. Brasília-DF: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

_____. **Educação Integral**: texto de referência para o debate nacional. Cadernos Séries Mais Educação. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2009.

_____. **Plano Nacional de Educação - PNE II**. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2014.

COSTA, Claudio Nascimento. **O Projeto de Tempo Integral no Pará**: caso da Escola Miriti. Dissertação (Mestrado em Educação). Belém-PA. Universidade Federal do Pará (UFPA): 2015.

COELHO, Lúcia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela. (Orgs). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. História (s) da educação integral. In: MAURÍCIO, Lucia Velloso (org.). **Educação integral em tempo integral**. v. 22, n. 80. Brasília-DF: Em Aberto, abril de 2009, p. 83-95.

GALLO, Silvio. A Educação Integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, Lúcia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela. (Orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 13-42.

[4] A Fundação Aquarela era uma entidade privada, sem fins lucrativos e, formalmente declarada de utilidade pública federal pela portaria Nº 1.584, de 01 de outubro de 2007, e tinha suas ações direcionadas a projetos de responsabilidade social para crianças e jovens nas áreas de educação e esporte. A Fundação Aquarela foi criada e mantida pelas empresas do Grupo Rede - Empresas de Energia Elétrica - surgiu da experiência de seus idealizadores – Jorge Queiroz de Moraes Junior e Regina Rusca Queiroz de Moraes – com o projeto Cidadania do Campo, implantado em 1999, na cidade de Bragança Paulista no Estado de São Paulo que atendia a aproximadamente 100 crianças. Em 2001, foram criados no âmbito da Fundação Aquarela os seguintes projetos: **Projeto Cidadania no Campo** considerado o embrião da Fundação Aquarela, nasceu com o objetivo de oferecer melhores expectativas de às crianças e adolescentes da zona rural de Bragança; o **Projeto Educacional Escola Nuremberg de Borja Brito Filho** oferecendo a Educação Infantil nos níveis Pré I, Pré II, e o Curso de Ensino Fundamental – Séries Iniciais (1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 4ª série) e o **Projeto Rede Atletismo** criado em 2007 e filiando-se às entidades brasileiras representativas do Atletismo nacional e investindo num esporte de competição não elitizado e cujo sucesso de nossa equipe, abriu a oportunidade para formação de categorias de base para milhares de jovens e crianças em todo o território nacional (DOSSIÊ FUNDAÇÃO AQUARELA, 2010).